

FACULDADE DOCTUM DE SERRA

**AMANDA RIBEIRO BRANDÃO
LILIAN DE OLIVEIRA BATISTA
REJANE SIMÕES BORGES**

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DAS
PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Serra/ES
2018**

**AMANDA RIBEIRO BRANDÃO
LILIAN DE OLIVEIRA BATISTA
REJANE SIMÕES BORGES**

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DAS
PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Faculdade Doctum de Serra como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Me. Maria das Dores Santos Silva.

**Serra/ES
2018**

**AMANDA RIBEIRO BRANDÃO
LILIAN DE OLIVEIRA BATISTA
REJANE SIMÕES BORGES**

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DAS
PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo Científico apresentado à Faculdade Doctum de Serra como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em 04 de julho de 2018 pela banca composta pelas professoras:

Orientadora: Profa. Me. Maria das Dores Santos Silva

Examinadora: Profa. Esp. Rosane Benevides Calheiros

Examinadora: Profa. Dra. Vasti Gonçalves de Paula Correia

EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DAS PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

BATISTA, Lilian de Oliveira; BORGES, Rejane Simões; BRANDÃO, Amanda Ribeiro²

RESUMO

O campo possui uma realidade social diferente da existente na cidade, sendo assim, os conteúdos aplicados na escola do campo precisam ser condizentes com essa realidade, garantindo o direito de todos à educação. Buscamos neste artigo conhecer os desafios e possibilidades das práticas docentes da Educação Infantil em uma Escola do Campo. Organizamos nossos estudos a partir de Freire (1981), Arroyo (1999 e 2004), Leite (1999), Souza e Reis (2009) e Silva (2013) que tratam de temas relacionados a direitos humanos e educação do campo. Realizamos pesquisa qualitativa na EMEF Girassol³, localizada no município de Serra/ES, com entrevista e observações. Concluímos que na escola do campo docentes e discentes têm muitos desafios históricos, desde a adequação do calendário escolar até o transporte das crianças. No entanto, as possibilidades existem: escola com infraestrutura, material didático, docentes comprometidos e busca de formação continuada a fim de que as crianças pequenas tenham um ensino de qualidade.

Palavras-chave: Educação do Campo; Educação Infantil; Prática Docente.

¹ O presente texto corresponde ao Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia e foi produzido como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

² Alunas do curso de Pedagogia da Faculdade Doctum de Serra turma 2018/1. E-mail: amanda_brandao1995@hotmail.com; liliandeoliveirabatista@hotmail.com; rejansimoes@gmail.com.

³ A escola em que foi realizada a pesquisa está sendo denominada de EMEF Girassol, pois o girassol é a flor que simboliza a Educação do Campo.

1 INTRODUÇÃO

A Educação do Campo tem sido pouco abordada por aqueles que estão longe da realidade campesina. Há historicamente insipientes políticas públicas relacionadas à educação para os sujeitos da chamada zona rural ou do campo. Até bem pouco tempo, quando se pensava nas “pessoas da roça”, era comum vir à mente que eles não precisavam ler e escrever para trabalhar com a terra.

Desde a década de 1930 os sujeitos do campo tem praticado o êxodo rural na busca por mudança social. Grande parte das pessoas que migraram para as cidades tem acesso à educação gerado pelo processo de urbanização e de industrialização. No entanto, aqueles que permaneceram no campo, continuaram excluídos do acesso à educação escolar.

Os sujeitos que permaneceram no campo continuaram na mesma situação, ou seja, vivenciam uma realidade de ausência de políticas educacionais condizentes com sua realidade e necessidades. Essa condição está associada à exclusão da garantia de direitos e da cidadania.

Essa realidade pode ser transformada com a efetivação das legislações já aprovadas no Brasil. Entre elas podemos citar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) que em seu Artigo 28 determina que a Educação do Campo tenha currículos e metodologias apropriadas aos interesses dos alunos, organização escolar própria, com calendário adequado a sua realidade.

A efetivação da Educação do e no Campo passou a ser pauta dos movimentos sociais. Em 2002 conseguiram a aprovação, pelo Conselho Nacional de Educação, da Resolução nº 1 que instituiu as “Diretrizes Operacionais da Educação Básica nas Escolas do Campo”. E em 2008 a aprovação da Resolução nº 2, que estabeleceu as “Diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas para a Educação Básica do Campo”.

O campo possui uma realidade social diferente da que existe na cidade, sendo assim, os conteúdos aplicados na escola do campo precisam ser condizentes com

essa realidade, tendo uma relação direta com o cotidiano daquela região. Isso representa um desafio para o docente, uma vez que se exige consciência do seu papel de mediador na sociedade, mostrando a importância do homem do campo e sua contribuição para a transformação da realidade social.

Partindo dos conhecimentos de trabalhos de estudantes e grupos de pesquisas da Universidade Federal do Espírito Santo e, de nossos estudos, surgiu o interesse em pesquisar o tema, considerando principalmente o docente das escolas do campo, tendo como lócus a Educação Infantil. Procuramos conhecer: **Quais os desafios e as possibilidades das práticas docentes da Educação Infantil em uma Escola do Campo?**

Indo ao encontro de nosso problema de pesquisa, temos por objetivo conhecer os desafios e possibilidades das práticas docentes da Educação Infantil em uma Escola do Campo. Para tal, buscamos realizar estudos bibliográficos sobre a Educação do Campo, conhecer as práticas docentes de uma escola de Educação Infantil do campo e identificar os principais desafios e possibilidades da prática docente campesina.

Para alcançarmos esses objetivos organizamos nossos estudos a partir de Freire (1981), Arroyo (1999 e 2004), Leite (1999), Souza e Reis (2009) e Silva (2013) que tratam de temas relacionados a direitos humanos e educação do campo. Além de Barbosa (2008) e Monteiro (2002) estudiosos no tocante a Educação Infantil que discutem sobre a garantia do direito a criança a educação de qualidade.

No que se refere ao aspecto legal utilizamos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº 9.394/1996, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), as Resoluções que versam sobre Educação do Campo de 2002 e 2008.

Este estudo é de natureza qualitativa, pois nos permite ter uma visão mais ampla do cenário em questão. Segundo Flick (2008) essa abordagem propõe-se a entender e interpretar os comportamentos, atitudes e motivações dos nossos entrevistados. A abordagem qualitativa relaciona-se com a realidade e não com a quantificação,

preocupando-se com vários significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Concordando com esta ideia Minayo (2006, p. 10) define que,

[...] as metodologias de pesquisa qualitativas entendidas como aquelas capazes de incorporar a questão de significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, as relações e as estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construção humana significativa.

Iniciamos pela Pesquisa Bibliográfica para o levantamento de material teórico sobre a temática em estudo, depois foi realizada observação na EMEF Girassol e por fim entrevista com três profissionais da instituição: a diretora e os 2 pedagogos.

Lakatos e Marconi (2003) afirmam que a Pesquisa Bibliográfica tem como objetivo colocar o pesquisador frente à realidade com o que já foi escrito e dito sobre determinada temática e permite o desenvolvimento das reflexões teóricas que darão base ao estudo, além de contribuir para a análise dos dados coletados por meio da observação e da entrevista.

A observação constitui-se em uma técnica de coleta de dados que objetiva obter informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. “A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 191).

A EMEF Girassol está localizada no município de Serra e possui algumas particularidades, dentre elas: seis salas de Educação Infantil que funcionam no turno vespertino. No matutino funcionam as turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Com relação à estrutura física a maioria das salas de aula são climatizadas, possuem ar condicionado; as mesas e cadeiras estão em ótimo estado de conservação, a escola conta com um ambiente acolhedor e asseado. As salas são

decoradas com cartazes confeccionados pelas próprias crianças com o auxílio dos professores, além disso, os educadores produzem alguns dos materiais didáticos utilizados em sala de aula.

A escola tem um pavimento e possui uma boa estrutura física. Conta com seis salas de aulas, uma secretaria, uma sala para os docentes, uma cozinha, três banheiros, uma sala de assessoramento pedagógico, uma sala para a coordenação, um parque com brinquedos, um pátio interno e uma quadra em construção.

Utilizamos também a entrevista que se refere a um método de coleta de dados em que a interação ocorre por meio de uma conversação face a face que possibilita ao entrevistador a obtenção de informação necessária para a pesquisa. Tem como finalidade a obtenção de informações sobre determinado assunto.

A entrevista transcorreu de forma espontânea e todos se prontificam a colaborar. Chegamos à instituição de ensino e fomos encaminhadas para a sala da diretora onde se encontravam a diretora e dois pedagogos nos aguardando. Tivemos uma conversa bem espontânea e logo após iniciamos a entrevista com os três profissionais.

2 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

A sociedade em suas diferentes esferas sofre transformações ao longo dos anos. A educação na medida do possível incorpora essas mudanças e lida com suas influências de forma que ao retomar a linha histórica, consegue identificar a trajetória, o modelo educacional compensatório para os povos do campo, assim como indagar sobre a educação que se deve trabalhar e seu sentido frente a este contexto.

Historicamente a Educação do Campo era feita vinculando-se ao modelo da educação urbana mostrando assim, um descaso com as especificidades do processo educativo da zona rural como nos mostra Leite (1999, p. 14),

A Educação Rural no Brasil, por motivos sócio-culturais, sempre foi relegada a planos inferiores, e teve por retaguarda ideológica o elitismo acentuado do processo educacional aqui instalado pelos jesuítas e a interpretação política ideológica da oligarquia agrária, conhecida popularmente na expressão: “gente da roça não carece de estudos. Isto é coisa de gente da cidade”.

As políticas para a educação da população rural são pautadas em projetos, programas e campanhas sem continuidade. A partir da década de 1940, a educação brasileira incorporou a matriz curricular urbanizada e industrializada, caracterizada por interesses sociais, culturais e educacionais das elites brasileiras como a mais relevante para todo povo do Brasil.

Souza e Reis (2009) apontam que a Educação do Campo tem sido historicamente marginalizada na construção de políticas públicas, sendo muitas vezes tratada como política compensatória. Suas demandas e especificidades raramente têm sido objeto de pesquisa no espaço acadêmico ou na formulação de currículos em diferentes níveis e modalidades de ensino.

[...] a imagem que sempre temos na academia, na política, nos governos é que para a escolinha rural qualquer coisa serve. Para mexer com a enxada não precisa de muitas letras. Para sobreviver com uns trocados, para não levar manta na feira, não precisa de muitas letras. Em nossa história domina a imagem de que a escola no campo, tem que ser apenas a escolinha rural das primeiras letras. A escolinha cai não cai, onde uma professora que quase não sabe ler, ensina alguém a não saber quase ler (ARROYO, 1999, p. 16-17).

De forma geral, a escola era compreendida como lugar da “contra educação do campo”; pautada em apenas instruir o homem do campo para as atividades elementares de leitura, escrita e cálculos. Não consideravam esses homens como possuidor de direito e de acesso igualitário a aprendizagem escolar.

Essa ideia de instrução do trabalhador nos remete a uma ideologia de sujeito da roça que não precisava estudar; pois, para trabalhar com a enxada, por exemplo, requer apenas esforço físico e não precisava raciocinar, refletir ou questionar; apenas manusear os instrumentos agrícolas e saber utilizar a terra adequadamente. Já o conceito de Educação do Campo, a partir dos movimentos sociais camponeses relaciona-se a:

Uma proposta político-pedagógica crítica, dialética, dialógica, postulando uma formação “técnica e política” de sujeitos, politicamente, conscientes, como uma visão humanista que valoriza o sujeito através de sua identidade cultural e compreende o trabalho como algo que dignifica o homem enquanto sujeito histórico e não enquanto objeto ou coisa (SILVA, 2013, p. 140).

Somente através da consciência a respeito da importância de se construir uma escola do campo que possa contar com os requisitos físicos e, principalmente, culturais dos personagens do campo, que se construirá uma escola que os respeite e que cumpra a legislação educacional brasileira.

Na Educação do Campo, é preciso considerar a diversidade contida nos espaços rurais, contemplando no currículo escolar as características de cada local, bem como os saberes ali presentes. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996) em seu Art. 28 nos aponta que:

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 1996).

O texto legislativo chama atenção para questões de grande importância como a valorização da cultura e a especificidade do povo camponês. Diante disso, se faz necessária à adequação do currículo escolar sem desprezar seus costumes, crenças e modos de vida.

A Educação do Campo é uma modalidade da educação que ocorre em espaços denominados rurais. Diz respeito a todo espaço educativo localizado em espaços da floresta, da agropecuária, das minas e da agricultura. Além de espaços pesqueiros, populações ribeirinhas, caçaras e extrativistas. É destinada às populações rurais nas diversas produções de vida já citadas, assim como a educação para comunidades quilombolas, em assentamento ou indígena.

[...] na construção de um projeto e uma prática de educação básica do campo: reconhecer que os processos educativos, ou melhor, que a educação básica tem que prestar especial atenção às matrizes culturais do homem, da mulher, do povo do campo. [...] A escola se vincula, sobretudo, às matrizes culturais do povo, da comunidade, às matrizes culturais do campo. Se vincula às mudanças culturais que o movimento social provoca (ARROYO, 1999, p. 22).

Na atualidade tem se buscado compreender o funcionamento do processo educacional da Educação do Campo considerando os aspectos culturais e sociais desse povo. Dessa maneira existe uma preocupação na adaptação das práticas educativas voltadas para esse público. Além disso, as universidades federais têm oferecido Cursos de Licenciatura em Educação do Campo voltado para a formação de profissionais para atuarem nas escolas rurais.

De acordo com informações retiradas do site da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) em julho de 2014 iniciaram as aulas do Curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo - PROCAMPO, baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura - Parecer CNE/CP 05/2005, Resolução nº 1/2006 e Resolução nº 05/2006.

A Licenciatura Plena em Educação do Campo é ofertada na modalidade presencial, em ambiente próprio ao ensino universitário. O curso é realizado em períodos regulares do ano letivo, conforme calendário estabelecido pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFES obedecendo ao regime disciplinar da instituição.

Na ocasião do início do curso, a professora Dulcinéa Campos Silva abordou com os alunos a questão da “Educação do/no Campo”.

O curso é uma conquista do povo camponês. Tem sua origem na mobilização e pressão de movimentos sociais por uma política educacional comprometida com a realidade do campo e na crítica à educação desvinculada das relações sociais concretas de produção da vida dos povos do campo. Assume o compromisso de buscar outra escola que se afirme na perspectiva do direito de ter escolas no campo e do campo.

Esse curso representou um avanço na discussão a respeito da Educação do Campo no estado do Espírito Santo, contribuindo para a realização de estudos e pesquisas

na área, além de formar profissionais para atuar nas escolas rurais de acordo com as peculiaridades dessa modalidade educativa.

2.1 POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Arroyo (2004) nos traz uma coletânea de textos que registra o momento de um novo capítulo na História da Educação do Campo; que foi a realização da Primeira Conferência Nacional Por uma Educação do Campo, esse evento ocorreu nos dias 27 a 31 de julho de 1998 na cidade de Luziânia no estado de Goiás. O evento foi precedido por Seminários Estaduais, com apoio em um Texto-Base e nas experiências concretas já existentes. Constituiu-se em um processo de parceria e união de educadores e educadoras do campo.

Após esse evento nacional as entidades parceiras perceberam que o processo apenas estava começando e que era necessário dar continuidade a essa luta. Para isso foi constituída a “Articulação Nacional Por uma Educação do Campo” com sede em Brasília.

Das diversas reuniões realizadas pela Articulação Nacional surgiram diversas iniciativas que foram tomando corpo como, por exemplo, uma coleção de livros para favorecer a divulgação e o embasamento da reflexão sobre a Educação Básica do Campo; o acompanhamento da tramitação no Congresso do Plano Nacional de Educação (PNE); o estímulo à realização de Seminários Estaduais e Regionais sobre Educação do Campo e a articulação de Seminários Nacionais, sendo que um já foi realizado em novembro de 1999.

O Professor Miguel Arroyo pronunciou em Luziânia (GO) no dia 29 de julho de 1998, uma palestra, a partir do que ele viveu, como pedagogo, em seus contatos com os Movimentos Sociais do Campo e de presença atenta no que estava acontecendo na Primeira Conferência Por uma Educação Básica do Campo.

A expressão básica carrega em si a luta popular pela ampliação de noção de escola pública. O propósito é conceber uma educação básica do campo, atendendo aos interesses e ao desenvolvimento sociocultural e econômico dos povos que ali habitam e trabalham; para que vivam com dignidade.

O campo, nesse sentido, mais do que um perímetro não-urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana (BRASIL, 2001, p. 1).

A perspectiva da Educação do Campo é exatamente a de educar esse povo que trabalha no campo; para que se articulem, se organizem e assumam a condição de sujeitos de seu destino, pois eles sentem na pele os efeitos da realidade perversa. São sujeitos que lutam para continuar sendo agricultores, que lutam pela terra e pela reforma agrária, ou seja, sujeitos que lutam por melhores condições de trabalho no campo.

Em 2004, foi criada a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) com uma coordenação de Educação do Campo. Também foi elaborado o documento intitulado “Referências para uma Política Nacional de Educação do Campo”, debatendo, principalmente, a superação da dicotomia entre as políticas educacionais destinadas a cidade e ao campo.

De acordo com a Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008 em seu Artigo 1º a Educação do Campo abrange as etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), além da Educação Profissional Técnica. Tem como finalidade atender às populações rurais em suas diferentes formas de produção da vida - agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros (BRASIL, 2008).

Os Entes Federados deverão estabelecer formas de colaboração para o planejamento e execução da Educação do Campo. Essa modalidade tem como objetivo a universalização do acesso, a permanência e o sucesso escolar com qualidade em todo o nível da Educação Básica.

Conforme o Artigo 3º da Resolução nº 2/2008 a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental serão sempre oferecidos nas próprias comunidades rurais, evitando-se os processos de nucleação de escolas e o deslocamento das crianças. Além disso, esse artigo destaca que as crianças da Educação Infantil não devem ser agrupadas com as crianças do Ensino Fundamental, ou seja, cada nível escolar deve ser atendido em uma turma separada (BRASIL, 2008).

Art. 7º. A Educação do Campo deverá oferecer sempre o indispensável apoio pedagógico aos alunos, incluindo condições infra-estruturais adequadas, bem como materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e desporto, em conformidade com a realidade local e as diversidades dos povos do campo, com atendimento ao art. 5º das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo.

§ 1º. A organização e o funcionamento das escolas do campo respeitarão as diferenças entre as populações atendidas quanto à sua atividade econômica, seu estilo de vida, sua cultura e suas tradições.

§ 2º. A admissão e a formação inicial e continuada dos professores e do pessoal de magistério de apoio ao trabalho docente deverão considerar sempre a formação pedagógica apropriada à Educação do Campo e às oportunidades de atualização e aperfeiçoamento com os profissionais comprometidos com suas especificidades (BRASIL, 2008).

No Artigo 7º da Resolução verifica-se a preocupação com a adaptação do processo de ensino, do espaço físico, da formação inicial e continuada dos profissionais que atuarão nas Escolas do Campo. É fundamental que essas instituições de ensino possam considerar as necessidades dos alunos que residem no meio rural.

Além disso, a escola deve contar uma infraestrutura adequada, materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e desporto de acordo com a realidade local e com as diferenças dos povos do campo. O acesso a esses recursos materiais auxilia o trabalho desenvolvido pelo professor e colabora para o enriquecimento cultural do aluno.

E no que se refere ao processo de formação dos professores e dos profissionais de apoio ao trabalho docente é necessário que o preparo acadêmico seja de acordo com as especificidades da Educação do Campo tanto na formação inicial quanto na atualização e aperfeiçoamento desses profissionais.

Art. 11. O reconhecimento de que o desenvolvimento rural deve ser integrado, constituindo-se a Educação do Campo em seu eixo integrador, recomenda que os Entes Federados - União, Estados, Distrito Federal e Municípios - trabalhem no sentido de articular as ações de diferentes setores que participam desse desenvolvimento, especialmente os Municípios, dada a sua condição de estarem mais próximos dos locais em que residem as populações rurais (BRASIL, 2008).

É preciso que haja uma política educacional voltada para esse público, para isso, destaca-se o papel da educação cidadã apresentada por Paulo Freire em sua obra “Educação como Prática da Liberdade” (FREIRE, 1981) que será apresentada a seguir. Além desse aspecto é necessário que haja respeito com as condições de vida desse público alvo, atualmente, tão diversificado: desde os produtores rurais, quilombolas, pessoas do movimento sem terra, ribeirinhos, dentre outros. Pois, para estudar precisa de planejamento de vida, organização do tempo de acordo com sua realidade e não apenas o ato de ir à escola.

2.2 A EDUCAÇÃO CIDADÃ

De acordo com Paulo Freire (1981) em sua obra “Educação como Prática da Liberdade” propõe um ensino com base no diálogo, na liberdade e no exercício de busca pelo conhecimento participativo e transformador. Uma educação que esteja disposta a considerar o ser humano como sujeito de sua própria aprendizagem e não como mero objeto. Sua vivência, sua realidade e essencialmente sua forma de enxergar e ler o mundo precisam ser considerados para que esta aprendizagem se concretize.

Freire (1981) faz uma crítica à educação tradicional no Brasil, o autor defende que seria necessária uma educação para decisão, para uma responsabilidade social e política; além de uma prática educativa que colocasse o sujeito em diálogo com o outro através de uma visão crítica e não apenas passiva. Dessa maneira o educador concebia um processo pedagógico de educar o sujeito histórico e politizado dentro de uma análise crítica da sociedade.

Não fazemos esta afirmação ingenuamente. Já temos afirmado que a educação reflete a estrutura do Poder, daí, a dificuldade que tem um educador dialógico de atuar coerentemente numa estrutura que nega o diálogo. Algo fundamental, porém, pode ser feito: dialogar sobre a negação do próprio diálogo (FREIRE, 1981, p. 71).

Freire (1981) coloca uma questão totalmente original a respeito da prática educativa; não como algo a ser “doador” por quem sabe mais a quem não sabe nada; mas, sim, como uma forma de os seres humanos se apropriarem, conscientemente, de sua realidade para, assim, terem condições de transformá-la.

Assim, é possível apresentar a importância dessa visão para a prática educativa voltada para a população que habita a zona rural do Brasil, considerando principalmente as condições de existências dos sujeitos, as reivindicações dos trabalhadores rurais.

3 PRÁTICA DOCENTE E O COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO

Partindo do pressuposto de que a prática docente está relacionada ao processo de ensino e aprendizagem, esse termo se refere às atitudes e práticas para tornar o processo educativo mais enriquecedor, tanto para o aluno quanto para o docente. Diante disso, se faz necessário uma análise da qualidade da educação, dos métodos de ensino, da infraestrutura física, do material didático, pois cada um desses aspectos tem uma influência direta no cotidiano escolar.

A prática docente não abrange apenas as atividades que se desenvolvem no interior da sala de aula ou na relação entre o educador e o educando; ela é muito mais abrangente e está relacionada à sociedade com um todo. O processo educativo recebe influência dos aspectos culturais, econômicos, políticos, religiosos, éticos, morais. Diante disso, os cursos de formação de professores, tanto a formação inicial quanto a formação continuada, deveria priorizar a discussão a respeito dessas dimensões da prática pedagógica.

A ação docente, portanto, precisa ser permeada de um sólido saber teórico e consolidada na prática cotidiana através do desejo/vontade de mudança, mudança essa que se faz presente na inovação e transformação do ato meramente pedagógico e burocrático para o ato essencialmente humano de ensinar e aprender e aprender e ensinar (COSTA et. al., 2013, p. 3).

A competência do professor vai se ampliando à medida que ele vai aprendendo a transformar sua prática docente, por meio de uma ação consciente a qual exige posicionamento reflexivo e incessante durante todo o processo de ensino. Essa reflexão jamais poderá se limitar ao espaço da sala de aula, mas deve ocorrer também fora dela.

O educador é o mediador entre crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano (MONTEIRO, 2002, p. 5).

O educador deve conhecer e considerar as singularidades dos discentes; de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças e etnias das crianças com as quais trabalha; respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização.

Para realizar seu trabalho pedagógico em sala de aula, o educador, necessita estar atento as reais necessidades dos alunos, respeitando sempre as individualidades e especificidades dos alunos especialmente quando se trata da Educação Infantil. O ensino deve ser organizado de modo a promover uma aprendizagem significativa para o aluno, considerando sua realidade social e promovendo a aquisição e construção do conhecimento. Assim, o professor necessita reinventar o espaço da sala de aula para que as relações entre os sujeitos possam ocorrer de maneira respeitosa.

O importante é que as crianças vivam a vida dentro de uma cultura. A escola infantil é um lugar onde as crianças aprendem as regras de convívio social, a integrar-se com outras crianças, a trabalhar em grupos e a dividir a professora, os brinquedos e os materiais, a cuidar das suas coisas (organizar, emprestar e guardar). Os conteúdos versam sobre os conhecimentos significativos para cada grupo social de acordo com: as características do universo que os circunda, com a faixa etária das crianças, as suas experiências anteriores e seus interesses e necessidades futuras. E

as formas de trabalhar devem priorizar as aprendizagens através de meios criativos, participativos, dialógicos e dinâmicos (BARBOSA, 2008, p. 1).

Todo esse sistema de trabalho colaborativo, reflexivo, consciente contribuirá e dará oportunidades e significados ao processo educativo para que o discente possa criar, recriar e transformar sua aprendizagem e seus conhecimentos. O docente vai direcionar sua prática pedagógica em sala de aula para que a aprendizagem ocorra de forma satisfatória.

Afinal a nossa condição humana surge no modo como nos relacionamos uns com os outros e com o mundo. Ao entrarmos em contato com outros seres humanos, passamos de um modo de viver fundamentalmente biológico, para o acolhimento em uma cultura, traduzidas em uma língua, em gestos, toques. As relações estabelecidas através dos diálogos - corporais e orais - fazem parte do processo que nos torna seres humanos ou sujeitos com vontade, com capacidade de raciocínio e imaginação (BARBOSA, 2008, p. 1).

O papel da educação seria despertar a criança para o conhecimento, as experiências e as descobertas. Cada criança possui uma personalidade singular e a educação deve ter como objetivo a promoção da humanização das pessoas. Esse processo educativo deve contribuir para experiências de aprendizagem, com práticas solidárias, de respeito às diferenças, com ações que fortaleçam as relações humanas e os laços afetivos.

Além disso, o processo de escolarização deve respeitar a cultura da comunidade que a criança vive, bem como as crenças familiares e as estruturas familiares para que a criança possa desde cedo aprender a respeitar o outro e possa compreender as diferenças.

As crianças do campo tem o costume de brincar penduradas em árvore, se sujarem de terra, mas também estão ligadas em vídeo games e jogos no computador; essas e outras brincadeiras fazem parte da rotina dessas crianças. Então, ao pensar na educação desse aluno deve-se compreender suas necessidades para que o professor possa utilizar os conhecimentos pedagógicos a favor do processo de ensino.

A Educação Infantil, enquanto primeira etapa do processo de escolarização da Educação Básica e conseqüentemente de interação das crianças deve promover experiências coletivas que promovam a reflexão crítica. E que a escola possa permitir a criança adquirir consciência de si própria e da sua relação com o outro; de modo que essa experiência possa ensiná-la a conviver com o outro.

Nesse sentido, a Educação Infantil em uma escola do campo deve respeitar suas particularidades, considerando principalmente a promoção de uma educação cidadã que valorize a cultura e a identidade em uma perspectiva de formação humana e de desenvolvimento local sustentável. Esses valores devem ser transmitidos desde a mais tenra idade.

4 A ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE SERRA/ES: A NUCLEAÇÃO ADMINISTRATIVA

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal de ensino do município de Serra. A denominaremos de EMEF Girassol, pois o girassol é a flor que simboliza a Educação do Campo. A instituição foi criada em 25 de fevereiro de 1982 no bairro Belvedere por meio do Decreto nº 089/1985 da Prefeitura Municipal de Serra e aprovada pela Resolução nº 55/2008 do Conselho Municipal de Educação da Serra (CMES). Tornou-se Núcleo Administrativo Rural por meio do Decreto nº 5.587 de 05 de maio de 2004.

A princípio era uma escola unidocente⁴ e em 2004 passou a ser uma escola pluridocente⁵ e tornou-se Núcleo Administrativo Rural passando a administrar sete classes. Atualmente o Núcleo atende cerca de 540 alunos, distribuídos da seguinte forma:

⁴ **Unidocente** é quando um professor dá aula de todas as disciplinas, ou seja, a turma conta somente com um professor.

⁵ **Pluridocente** é quando cada professor dá aula de uma disciplina diferente, ou seja, a turma conta com vários professores cada um lecionando uma disciplina diferente.

- EMEF “Girassol”, atendendo 234 alunos em dois turnos (sendo 182 dos Anos Iniciais e 52 da Educação Infantil);
- Classe “Chapada Grande”, atendendo 122 alunos em dois turnos (sendo 89 dos Anos Iniciais e 33 da Educação Infantil);
- Classe “Morro da Palha”, atendendo 23 alunos no turno matutino;
- Classe “Morrinhos”, atendendo 21 alunos em dois turnos;
- Classe “Parque Residencial Nova Almeida”, atendendo 68 alunos em dois turnos (sendo 50 dos Anos Iniciais e 18 da Educação Infantil);
- Classe “Putiri”, atendendo 49 alunos no turno matutino (sendo 29 dos Anos Iniciais e 20 da Educação Infantil);
- Classe “Santiago”, atendendo 59 alunos em dois turnos (sendo 45 dos Anos Iniciais e 14 da Educação Infantil).

A EMEF Girassol e suas classes são constituídas por famílias na sua maioria da zona rural do município de Serra. A economia das famílias advém do trabalho agrícola braçal, centrado na aragem do solo, plantio e colheita do café e do coco da Bahia, bem como da pesca e sua comercialização. Os alunos e a comunidade buscam a escola como fonte de acesso ao conhecimento e à cultura.

A EMEF Girassol foi escolhida pela Prefeitura Municipal da Serra para realização desse processo de nucleação por ter (segundo a administração municipal) condições de assegurar os serviços centrais de educação e por possuir melhores condições de acesso à escola para a população rural do entorno da escola.

A nucleação da escola do campo funciona atendendo administrativa e pedagogicamente às classes a ela vinculadas. Contando com atendimento de diretor, pedagogo e secretário escolar que se desloca, periodicamente, para atender às necessidades da mesma.

Esse processo de nucleação consiste no agrupamento de pequenas escolas multisseriadas⁶ em uma escola núcleo, com características próprias de organização e funcionamento, esteja tal núcleo localizado em espaço rural ou urbano.

Hoje, as classes nucleadas pertencentes à EMEF Girassol são: Classe Morrinhos; Classe Putiri; Classe Santiago; Classe Morro da Palha; Classe Chapada Grande e Classe Chapadão. As etapas de ensino oferecidas por essa unidade de ensino são: Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º Segmento) e são atendidos pouco mais de seiscentos alunos.

Por pertencerem ao núcleo situado em área urbana as classes nucleadas não aparecem no Censo Escolar, seria como se não existissem para a Secretaria de Educação, muito menos para o governo.

Todos os docentes passam por formações continuadas com as seguintes temáticas: orientação curricular de Educação Infantil e Ensino Fundamental; Educação Especial; direitos e fundamentos; organização e prática na Educação Infantil; Base Nacional Comum Curricular; Educação Inclusiva (aspectos gerais das deficiências).

Os professores ainda participam do Programa Agrinho desenvolvido pela Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Espírito Santo (FAES) em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/AR-ES) que realiza a formação profissional e a promoção social do cidadão que vive no campo. O Programa Agrinho destina-se a desenvolver ações educativas nas escolas, que propiciem o despertar da consciência de cidadania, e o acesso a informações relativas à saúde e a preservação do meio ambiente.

⁶ As escolas multisseriadas são uma forma de organização de ensino na qual o professor trabalha, na mesma sala de aula, com várias séries do Ensino Fundamental simultaneamente, tendo de atender a alunos com idades e níveis de conhecimento diferentes.

Bastante presente na zona rural do País, as classes multisseriadas estão presentes em áreas de difícil acesso, já que algumas escolas têm um número pequeno de matrículas e a mudança para outras escolas nem sempre é possível, por conta da distância.

A EMEF Girassol tem como proposta de intervenção ampliar as relações entre a comunidade escolar com palestras que envolvam as diferentes áreas/setores da instituição. Professores e agentes educacionais comprometidos com o trabalho pedagógico integram a equipe escolar. Por meio das reuniões pedagógicas os papéis desenvolvidos pelos profissionais no ambiente escolar são respeitados e valorizados.

4.1 CONHECENDO A EMEF GIRASSOL

Em nosso primeiro contato com a EMEF Girassol o que nos chamou atenção foi ver o parquinho com brinquedos bem na frente da escola, onde o professor de Educação Física deixava as crianças brincarem e sempre estava por perto mediando algumas atividades. Por meio das brincadeiras os alunos não desenvolvem apenas a sua capacidade física, mas, também as suas competências emocionais e sociais.



Foto 1 - Parquinho da EMEF Girassol, Serra/ES.

A quadra de esportes está sendo construída ao fundo da escola. Não foi percebida a presença de vigilante/guarda ao entrar na instituição o que facilita o acesso às suas dependências. Logo na entrada existe uma pequena sala da secretaria. As salas dos pequenos grãos, todas bem trabalhadas e decoradas, para um ensino de qualidade, onde os docentes trabalham para uma aprendizagem mais prazerosa.

Alguns docentes da escola nos permitiram entrar em sala de aula observamos muitos recursos didáticos, como a alfabeto exposto na sala, a chamada, cartazes com números e com formas para representá-los. Na maioria das salas existem armários com recursos didáticos como: massinhas, jogos de quebra cabeça, jogo da memória, livros de histórias infantis.

Em uma das turmas teve uma prática docente que nos chamou atenção, pois a professora posicionou as carteiras em forma de ágora e estava ensinando as crianças em pé bem no centro da ágora, foi interessante verificar que os alunos estavam atentos ao que ela falava. Em outra sala podemos observar que a professora pedia para os alunos irem a lousa fazer as atividades.



Foto 2 - Sala de Aula da EMEF Girassol, Serra/ES.

O trabalho escolar é uma ação de caráter coletivo realizado a partir da participação conjunta e integrada dos membros de toda comunidade escolar. A modalidade de gestão participativa entendida como envolvimento de todos os que fazem parte, direta ou indiretamente, do processo educacional. Sendo assim, os membros da comunidade escolar contribuem para o estabelecimento de objetivos; a solução de problemas; a tomada de decisões; a proposição, implementação, monitoramento e

avaliação de planos de ações visando melhores resultados do processo educacional.

A EMEF Girassol tem como propostas os seguintes Planos de Ação: Reunião de Pais, Família na Escola, Plantão Pedagógico, Dia da Família na Escola “Projeto Meio Ambiente”, Palestra - Oficina de Afeto, Dia da Família na Escola Culminância do “Projeto Valores”, Projeto Valores “Cultivando e semeando um cotidiano de paz”, Projeto Meio Ambiente “Plantando sementes colhendo bons frutos”, Programa Mais Alfabetização.



Foto 3 - Projeto Família na Escola - EMEF Girassol, Serra/ES.

Os desafios enfrentados pela EMEF Girassol se referem ao estilo de vida das famílias dos alunos. As famílias que são constituídas por pessoas que moram na Zona Rural do município da Serra em sua maioria. O sustento das famílias vem do trabalho agrícola braçal principalmente aragem do solo, plantio e colheita do café, bem como da pesca e sua comercialização.

Alguns alunos, não tem acesso à escola principalmente no período das chuvas, pois, observamos que a comunidade não é totalmente asfaltada. A prefeitura disponibiliza

um ônibus/van escolar para o deslocamento das crianças, no entanto, no período de chuva fica difícil transitar pelas ruas, que ficam de difícil acesso devido à falta de asfalto. O motorista do transporte tem contato direto com a diretora, sinalizando quando pode ou não levar as crianças para a escola.

É importante destacarmos que no período da colheita a escola sofre com as faltas/ausência dos alunos, assim inviabilizando a participação dos mesmos em eventos culturais, científicos ou de lazer. A escola luta junto a Secretaria de Educação para obter um calendário condizente com a realidade de seus alunos, para assim aplicar um ensino de qualidade.

4.2 ENTREVISTA COM OS PROFISSIONAIS DA EMEF GIRASSOL

No dia 18 de maio de 2018 fizemos uma visita à Escola Girassol localizada no município de Serra/ES com o intuito de realizar uma entrevista com a diretora e com os pedagogos que atuam na instituição. Ao chegarmos à escola fomos recebidas pela diretora que nos encaminhou para a sala da pedagoga. Realizamos uma conversa bem espontânea, como a colaboração dos três profissionais respondendo as nossas dúvidas. Após a entrevista conhecemos a escola e alguns professores do turno vespertino.

Escolhemos a EMEF Girassol por apresentar melhores condições de acesso, porém, a escola está localizada em zona urbana e muito distante das comunidades rurais. Essa instituição não está diretamente inserida na área rural, geograficamente se localiza em uma área urbana, contudo, suas ruas não são asfaltadas e não possui iluminação em toda sua extensão. A classe sede tem grandes índices de defasagem de alunos, sofre com a falta de participação da família na escola e com a violência no bairro.

Iniciamos nossa entrevista em forma de um diálogo sobre o recebimento de material didático enviado pelo governo. A diretora relatou que recebe material didático e

ainda um benefício chamado Proafe⁷ que se trata de um recurso por aluno. No entanto, para que esse recurso de fato chegue às escolas é realizado um levantamento no final do ano letivo para verificar a quantidade de alunos. A diretora ainda explicou que o Proafe e o PDDE⁸ tem um plano de ação, porém, a instituição de ensino utiliza mais o recurso do Proafe, que se trata de um recurso do município de Serra.

Em relação ao material didático estar de acordo com a realidade campesina, os profissionais relataram que geralmente o material recebido está condizente com a realidade do aluno do campo. No entanto, no ano de 2017 foi enviado um projeto específico denominado “Girassol” com duração de 3 anos e algumas turmas ainda estão utilizando esse material. Além disso, existem outras obras enviadas pelo Ministério da Educação (MEC) que não estão de acordo com a realidade da escola do campo.

No que diz respeito ao transporte escolar existe um transporte mantido pela Prefeitura da Serra, os veículos são de qualidade e contam com monitora para auxiliar o motorista no cuidado com os alunos. Esse recurso é fundamental para que os alunos possam chegar até a escola, especialmente aqueles que os pais não podem levar ou que moram um pouco mais distante da instituição.

A merenda escolar conta com o acompanhamento semanal de uma nutricionista e as crianças podem comer a vontade. Os entrevistados destacaram que os alunos irão sentir falta quando forem transferidos para outra escola que possui um sistema de merenda diferente.

⁷ O Programa de Autonomia Financeira das Escolas (Proafe) é um programa desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação (Sedu) da Serra com objetivo de repassar para cada unidade de ensino verbas para que sejam adquiridos, diretamente pelas unidades, materiais de consumo de menor porte e até mesmo sejam feitas pinturas de muro de escolas e pequenas reformas.

⁸ O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) foi criado em 1995 e tem por finalidade prestar assistência financeira para as escolas a fim de contribuir para manutenção e melhoria da infraestrutura física e pedagógica. Os recursos do PDDE devem ser utilizados para adquirir bens e contratar serviços que contribuam para o funcionamento e melhoria da Infraestrutura física, bem como para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas das escolas.

O currículo da instituição é pensado para a área rural partindo do princípio de que deve contemplar os saberes do camponês, sua cultura e seu modo de vida. Além disso, são trabalhadas temáticas que envolvem a área urbana, até mesmo pelo contato que os alunos têm com a realidade da cidade. Assim, são trabalhados conteúdos voltados tanto para a área rural quanto para a área urbana abrangendo essas duas realidades.

A escola conta com salas multisseriadas sendo nove turmas dos Anos Iniciais e cinco turmas de Educação Infantil. Os profissionais entrevistados mencionaram que é muito interessante trabalhar com o aluno nesse formato, pois a criança consegue acompanhar a atividade mesmo que ainda não seja do ano dela. Nas turmas multisseriadas o professor tem o cuidado de passar duas ou três atividades diferenciadas em sala de aula, com isso o aluno cresce, pois, não fica parado em momento nenhum.

A EMEF Girassol possui dois alunos com necessidades educacionais especiais, eles são atendidos no turno matutino e contam com uma educadora especial que trabalha com carga horária de 40 horas. Desse modo, é possível verificar a preocupação da instituição em atender aos alunos com deficiência por meio de um processo de ensino adaptado e de acompanhamento pedagógico especializado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nosso estudo nos debruçamos sobre os desafios e possibilidades das práticas docentes da Educação Infantil em uma Escola do Campo. Foi possível verificar que a Educação do Campo foi se constituindo no decorrer da história e por meio da legislação educacional tem se delineado as práticas pedagógicas, o currículo e as metodologias de ensino mais adequadas às escolas do campo.

Por fim, conhecemos alguns desafios enfrentados pela EMEF Girassol com relação aos discentes, aos docentes e suas práticas. A maior parte das crianças é da zona rural do município de Serra. A subsistência das famílias provém do trabalho agrícola

na aragem do solo, plantio e colheita do café, assim como da pesca e da comercialização dos peixes. Assim, nos períodos da colheita verifica-se a ausência dos discentes na escola.

Desafio também é a relação entre as famílias das crianças e a escola. As famílias se debruçam em seus trabalhos e têm dificuldades em acompanhar a vida escolar dos filhos. Considerando também, a distância das suas casas e a Escola Girassol, sendo um problema principalmente quando uma criança não se sente bem na escola.

A instituição precisa cumprir o calendário letivo determinado pela Secretaria de Educação (que não considera a particularidade da educação do campo). Além disso, tem a questão do período de chuvas em que os estudantes não comparecem a escola pela falta de transporte público. Diante dessa realidade, os docentes pensam e planejam as aulas, no entanto, não conseguem desenvolver sua prática pedagógica com a maioria dos discentes, pela ausência em sala de aula.

Possibilidades também foram encontradas, cabe destacar a importância dos projetos desenvolvidos na EMEF Girassol, a estrutura da escola, os materiais didáticos disponibilizados e a relação estabelecida com as crianças, tal como as ações de aproximação com as famílias a fim de construir uma parceria. Outros atores se fazem presentes, como o motorista do transporte escolar, que mantém contato direto com a direção da escola, sinalizando quando pode ou não levar as crianças.

A educação que queremos para os nossos grãos é uma educação que se preocupe com a sua identidade, a sua aprendizagem tem que estar voltada para a sua cultura e a realidade. “Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre os desafios dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio” (FREIRE, 1999, p. 30).

6 REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. **A Educação Básica e o Movimento Social do Campo**. Brasília/DF: Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, 1999.

ARROYO, Miguel González (Org.). **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **A Prática Pedagógica no Berçário**. 2008. Disponível em: <https://amavi.org.br/sistemas/pagina/setores/educacao/freiavi/arquivos/maria_carmem_barbosa.pdf>. Acesso em: 11 de junho de 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília/DF, 20 dez. 1996.

_____. Parecer CNE/CEB nº 36, de 04 de dezembro de 2001. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. **Câmara de Educação Básica**. Brasília/DF, 2001.

_____. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. **Câmara de Educação Básica**. Brasília/DF, 2002.

_____. Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. **Câmara de Educação Básica**. Brasília/DF, 2008.

_____. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Câmara de Educação Básica**. Brasília/DF, 2009.

COSTA, Efigênia Maria Dias et. al. Um olhar sobre a prática pedagógica na Educação Infantil. **XIV Encontro de Extensão (ENEX) e XV Encontro de Iniciação a Docência (ENID)**, 2013. Disponível em: <<http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/4CCHSADCSAPROBEX2012370.pdf>>. Acesso em: 11 de junho de 2018.

LICENCIATURA em Educação do Campo. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação - Campus de Goiabeiras - Vitória/ES. Disponível em: <<http://www.ce.ufes.br/educação-do-campo>>. Acesso em: 25 de junho de 2018.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

_____. FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITE, Sérgio Celani. **Escola Rural**: urbanização e políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento**: Pesquisa qualitativa em Saúde. São Paulo: Hucitec; 2006.

MONTEIRO, Silas Borges. Epistemologia da prática: o professor reflexivo e a pesquisa colaborativa. In: GHEDIN, Evandro; PIMENTA, Selma (Orgs.). **O professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Adenilde Stein [et. al.]. **Educação do Campo**: saberes e práticas. Coleção Educação do Campo. Vitória/ES: EDUFES, 2013.

SOUZA, Neli Pereira; REIS, Rosini Mendes. **Educação do Campo Prática Pedagógica**. Faculdades Integradas do Vale do Ivaí - Univale / Instituto de Estudos Avançadas e Pós-Graduação - Especialização. Monografia de Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Ensino de Geografia e História. Umuarama/PR, 2009.

ABSTRACT

The field has a social reality different from what exists in the city, so the content applied in the rural school must be consistent with this reality, guaranteeing the right of everyone to education. We seek in this article to know the challenges and possibilities of the teaching practices of Child Education in a School of the Field. We organize our studies from Freire (1981), Arroyo (1999 and 2004), Leite (1999), Souza and Reis (2009) and Silva (2013) dealing with issues related to human rights and rural education. EMEF Girassol, located in the municipality of Serra/ES, with interviews and observations. We conclude that in the school of the field teachers and students have many historical challenges, from the adaptation of the school calendar to the transportation of the children. However, the possibilities exist: school with infrastructure, didactic material, committed teachers and search for continuous training so that the young children have a quality education.

Keywords: Field Education; Child Education; Teaching Practice.

ANEXOS

ANEXO A - FOTOS DAS ESCOLAS QUE COMPÕEM A NUCLEAÇÃO ADMINISTRATIVA DA EMEF GIRASSOL



Foto 1 - Classe "Santiago", Serra/ES.



Foto 2 - Classe "Putiri", Serra/ES.



Foto 3 - Classe "Parque Residencial Nova Almeida", Serra/ES.



Foto 4 - Classe "Morro da Palha", Serra/ES.



Foto 5 - Classe "Morrinhos", Serra/ES.



Foto 6 - Classe "Chapada Grande", Serra/ES.



Foto 7 - EMEF "Girassol", Serra/ES.

ANEXO B – PERGUNTAS QUE NORTEARAM A REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA NA EMEF GIRASSOL

1. Recebem o material didático enviado pelo governo?
2. Em relação ao material didático é possível aplicar conteúdos condizentes a realidade campesina?
3. Acontece algum tipo de preconceito com os personagens que estão envolvidos com a educação do campo? Você já percebeu algo?
4. Qual a sua perspectiva enquanto educador no combate ao preconceito em relação à população do campo?
5. Há participação das famílias camponesas nas escolas? Elas contribuem de que maneira para a autoestima dos alunos?
6. Como é elaborado e trabalhado o currículo?
7. Existe algum transporte cedido ou mantido pela Prefeitura de Serra para garantir a chegada das crianças na escola?
8. Como é a estrutura do conselho? Qual a importância do conselho dentro das unidades escolares e quais são as atribuições dos conselheiros?
9. E sobre a merenda escolar? Tem alguma nutricionista?
10. Algum aluno especial? Tem algum educador especial para esses alunos?
11. Tem alguma sala multisseriada?